

nosso tempo. Sintomas psíquicos emergem no ritmo frenético da hiperprodutividade e das falhas de comunicação, compondo um retrato tragicômico da sociedade atual.

O projeto nasceu do desejo de Bella Camero e Louise D'Tuani de trabalharem juntas. Para a construção da dramaturgia, convidaram a escritora e dramaturga Cecília Ripoll, buscando um texto que refletisse sobre o presente sem abrir mão do humor. *"Estamos tão focados em provar que podemos ser eficientes e produtivos o tempo todo que nos alienamos de nós mesmos e dos outros"*, afirma Louise.

Os personagens não têm nomes próprios, reforçando a lógica de substituição do mundo corporativo. São identificados apenas por suas funções: Vizinho de Mesa (Felipe Haiut), Mentora (Louise D'Tuani), Felizarda (Bella Camero) e Esposa da Felizarda (Sol Menezzes). *"Queríamos mostrar como, nesse sistema, todos se tornam facilmente descartáveis"*, comenta Bella Camero.

Com encenação de Beatriz Barros, o espetáculo dissolve as fronteiras entre vida profissional e pessoal. A cenografia de Pedro Levorin articula elementos híbridos desses dois universos, enquanto a iluminação de Wagner Antônio acentua o clima simultaneamente cotidiano e distópico. A trilha original de Dani Nega cria linhas sonoras próprias para cada personagem, inspiradas na improvisação do jazz, e os figurinos de Ariel Ribeiro traduzem corpos contemporâneos em estado de tensão e colapso. Apesar dos temas densos, *Felizarda* aposta no humor e na ironia para criar uma distopia atemporal, que poderia acontecer no passado, no presente ou no futuro.

SERVIÇO

Felizarda

De 14 de janeiro a 6 de fevereiro

Teatro Gláucio Gill

Praça Cardeal Arcoverde, s/n, Copacabana, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: quartas, quintas e sextas, às 20h

Ingressos: R\$ 60 (inteira) / R\$ 30 (meia)

Duração: 70 minutos | *Classificação:* 14 anos

Foto: Heloisa Bortz



ENTRE A CRUZ E OS CANIBAIS

Marcos Damigo retrata as origens de São Paulo em seu quinto espetáculo sobre a história do Brasil.

Estreia acontece na semana do aniversário da cidade

Dedicado a provocar novos imaginários sobre o passado brasileiro, Marcos Damigo pesquisa e encena peças que revisitam criticamente a história do país. Seu novo espetáculo, *Entre a Cruz e os Canibais*, lança luz sobre a construção do mito bandeirante e, por consequência, da identidade de São Paulo. A montagem estreia no Teatro Arthur Azevedo, em São Paulo, com temporada de 22 de janeiro a 15 de fevereiro.

Em tom de comédia farsesca, a peça revisita narrativas fundadoras e expõe o desencontro entre o projeto colonial e a realidade da Vila de São Paulo de Piratininga. Damigo lembra que a imagem heroica dos bandeirantes foi forjada apenas no século XIX, a serviço dos interesses da elite cafeeira, associando São Paulo às ideias de trabalho, progresso e modernidade.

Ambientada em 1599, a trama reúne quatro personagens – o Juiz, o Governador-geral, o Vereador e o Procurador – e se inicia com a chegada de Dom Francisco de Souza à pequena e isolada vila, a única aglomeração europeia além do litoral, separada do restante do território pela íngreme Serra do Mar.

O Juiz enfrenta a revolta dos moradores e o temor de um ataque indígena, após o sequestro de tupis aliados cometido pelo Vereador. O Procurador, um degredado que mantém vínculos com os indígenas, espera que a presença do Governador-geral faça valer a lei que proíbe sua escravização. No entanto, Dom Francisco – conhecido como “das Manhas” – conduz os conflitos de acordo com seus próprios interesses.

A encenação evidencia um dos grandes paradoxos do projeto nacional: é justamente no momento em que São Paulo dá seus primeiros passos rumo ao progresso econômico, com o avanço das bandeiras pelo interior, que se intensifica a exploração sistemática da mão-de-obra indígena. Para Damigo, “o humor e a comédia de

escárnio são estratégias para revelar o grotesco oculto sob o discurso civilizatório e moderno”.

Escrito com consultorias do dramaturgo Luís Alberto de Abreu e dos historiadores Paulo Rezzutti e Rodrigo Bonciani, o espetáculo dialoga com a tradição das comédias populares brasileiras, de Martins Pena a Arthur Azevedo. *Entre a Cruz e os Canibais* conta com patrocínio da Google Cloud, por meio do PRONAC, e reafirma o teatro como espaço de revisão crítica da história e de seus mitos fundadores.

SERVIÇO

Entre a Cruz e os Canibais

De 22 de janeiro a 15 de fevereiro

Teatro Arthur Azevedo

Av. Paes de Barros, 955, Alto da Mooca, São Paulo / SP

Tel.: (11) 2604-5558

Dias/Horários: quinta a sábado, às 20h; domingos, às 19h

Acessibilidade: 23 de janeiro – Libras e audiodescrição

Ingresso: R\$20,00 (inteira)/R\$10,00 (meia entrada)

Bilheteria presencial aberta uma hora antes de cada sessão

Ingressos online: https://bileto.sympla.com.br/event/114382/d/355097/s/2395427?share_id=1-copiarlink

Atenção: Dias 22, 23, 24 e 25/01, em comemoração ao aniversário da cidade de São Paulo, o espetáculo será gratuito.

Duração: 85 minutos | *Classificação indicativa:* 12 anos



Fotos: Heloisa Bortz

